

Ano 9 - Nº 27

Dezembro/2020

Publicação: Fevereiro/2021

Boletim do Emprego de Uberlândia



APRESENTAÇÃO

O Boletim do Emprego de Uberlândia, elaborado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (CEPES) do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia, tem como objetivo publicar periodicamente informações sobre a dinâmica do emprego formal neste município. A publicação do Boletim é quadrimestral, sendo realizada desde 2012, e os dados utilizados referem-se aos vínculos de emprego celetista¹ e até a versão do “Ano 8, nº24, Dezembro 2019” eram extraídos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Contudo, desde janeiro de 2020, o uso do Caged foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas, conforme estabelecido pela Portaria SEPRT nº 1.127, de 14/10/2019. Desse modo, a geração das estatísticas do emprego formal por meio das informações captadas dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web constituem agora o Novo Caged. A metodologia do Novo Caged e as diferenças em relação ao sistema de captação anterior são tratadas no [Guia Metodológico para entender o Novo Caged](#).

Conforme já explicitado em edições anteriores, neste boletim continua sendo feita a opção por considerar a base ajustada, **incluindo as declarações entregues fora do prazo**, buscando retratar com maior fidelidade a realidade do mercado de trabalho formal celetista e registrar os saldos de todas as movimentações apresentadas pela relação entre admitidos e desligados. Ressalta-se que, no Novo Caged, as declarações dentro do prazo são consideradas até o 15º dia útil do mês subsequente e as declarações fora do prazo podem ser captadas a qualquer momento, não havendo, portanto, limites para envio dessa informação.

Nesta edição do Boletim, busca-se evidenciar os dados referentes ao último quadrimestre do ano de 2020 (meses de setembro a dezembro), analisando o fluxo de emprego celetista, por conseguinte, o saldo das movimentações empregatícias (admissões e demissões). Contudo, por se tratar da última edição do ano de 2020, a publicação visa trazer também um acompanhamento dos demais meses do ano, consolidando uma análise anual.

Além das informações mais gerais sobre o fluxo de movimentações empregatícias, são acrescentados os dados relativos ao Brasil e ao Estado de Minas Gerais (no qual se encontra o município) para complementar a apreensão dos resultados à luz de uma perspectiva comparativa. Em seguida, a análise leva em conta os grandes grupamentos de atividade econômica, o que se espera que também contribua para a compreensão do que já foi apresentado.

¹ Funcionários de empresas que são regidos pelas normas da CLT, são contribuintes do INSS e, por isso, têm direito ao FGTS e seguro desemprego.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

A análise do emprego formal no país passou por dois grandes marcos no ano de 2020, quais sejam: a utilização do **Novo Caged**, como transição ao eSocial e em substituição ao Caged – que foi utilizado até a última edição do Boletim de 2019 –, e a **crise da Covid-19** que já foi alvo de análises do CEPES, no âmbito do mercado de trabalho, por meio de diversas publicações². Tanto a nova metodologia de captação de dados do emprego formal quanto a crise pandêmica conformaram um ambiente muito mais complexo de análise da situação do emprego, mesmo no marco da legalidade.

Com relação à mudança metodológica consolidada pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (SEPRT) deve-se ter em conta, conforme o próprio órgão já ponderou³, a inviabilidade no que diz respeito à comparação dos dados do ano de 2020 aos de 2019. Diante disso, serão evitadas comparações entre os resultados dos meses de 2019 aos de 2020, embora sejam apresentadas as duas informações, por se entender que os dois dados possuem diferenças metodológicas relevantes, as quais revelam, por exemplo, um maior saldo de movimentações no eSocial, por conseguinte, no Novo Caged, comparativamente ao antigo sistema, fator que decorre principalmente: 1) dos vínculos temporários que, anteriormente, não estavam submetidos à obrigatoriedade de declaração e que passaram a ser no eSocial, e 2) da inclusão de empresas que eram omissas no Caged.

Voltando ao panorama geral do ano de 2020, a crise da Covid-19 se apresentou, em termos globais, como uma grande crise para o mundo do trabalho, o qual já passava por transformações significativas do ponto de vista de seu aparato tecnológico e também de sua regulação institucional. No Brasil, de um lado, o avanço significativo das plataformas digitais – à semelhança de tantos outros países, das denominadas TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) – e, de outro, a aprovação de uma reforma trabalhista em 2017, com aprofundamentos relevantes nos anos posteriores, delinearão um cenário de crescente flexibilização, intermitência e precarização do trabalho. Neste contexto, a informalidade cresceu a níveis recordes, assim como o assalariamento disfarçado por mecanismos como o da “pejotização”.

Não é de se surpreender, portanto, que esses trabalhadores tenham sido os grupos mais afetados dentro da classe, com a chegada do vírus da Covid-19. Mas, claramente, isso não significou ausência de perdas no mercado formal. Os dados do primeiro [Boletim do Emprego de Uberlândia/ CEPES](#) do ano de 2020 denotaram os saldos negativos em nível recorde no mês de abril, por exemplo, nos diversos recortes geográficos analisados.

² Publicações: [TD-03-2020 – “O mercado de trabalho em tempos de pandemia”](#); [NI-2020-03 – “Análise geral da evolução do emprego celetista em Uberlândia: O primeiro quadrimestre de 2020 no contexto da crise da Covid-19”](#); [“A crise da Covid-19 em meio à crise do trabalho no país”](#); e [“NI 05/2020 - Mercado de trabalho em meio à pandemia: uma análise com base nos dados da PNAD-Covid 19”](#).

³ Nota técnica da SEPRT, de 27 de maio de 2020. Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Nota%20t%C3%A9cnica%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20CAGED_26_05.pdf

Apesar das expressivas perdas no primeiro quadrimestre do ano, as quais resultaram na destruição de mais de 4 mil postos de trabalho formal no município de Uberlândia, o segundo quadrimestre teve um saldo positivo de aproximadamente 900 vagas, ao passo que o último quadrimestre evidenciou o expressivo saldo de 6.505 vínculos empregatícios gerados. Isto implica dizer que, no total do ano de 2020, fechou-se o ano com a geração de mais de 3 mil postos formais de trabalho, um resultado impressionante, dada a crise econômica e sanitária que o país vive.

Neste último quadrimestre, os meses de novembro, outubro e setembro, respectivamente, responderam pela maior parte das vagas geradas. O dinamismo das contratações referentes aos meses de setembro a novembro possivelmente refletem uma conjunção de fatores como: o afrouxamento do isolamento social e das medidas de contenção, a partir de julho, e que resultaram em retomada das atividades econômicas, somado a duas políticas de importância singular para manutenção da renda e do emprego no país (o auxílio emergencial e o benefício emergencial).

Além disso, os meses de outubro e novembro são historicamente positivos em função das contratações temporárias voltadas às festividades de fim de ano que impulsionam vários setores de atividade econômica, como serviços e comércio. Por outro lado, dezembro geralmente é marcado por saldos negativos ou por saldo total inferior de admissões, relativamente aos meses que o antecedem no quadrimestre, justamente pelo caráter sazonal das contratações dos dois meses anteriores.

Tabela 1 - Uberlândia: Evolução Mensal do Emprego Formal, saldo ajustado* – Setembro a Dezembro, de 2019 e 2020

Base e Ano	Admissões e Desligamentos	Set	Out	Nov	Dez	Acumulado
Caged- 2019	Admitidos	8.620	9.432	8.494	7.304	33.850
	Desligados	-8.532	-8.675	-7.882	-8.171	-33.260
	Total	88	757	612	-867	590
Novo Caged 2020	Admitidos	8.882	9.222	9.772	8.235	36.111
	Desligados	-7.370	-7.550	-6.981	-7.705	-29.606
	Total	1.512	1.672	2.791	530	6.505

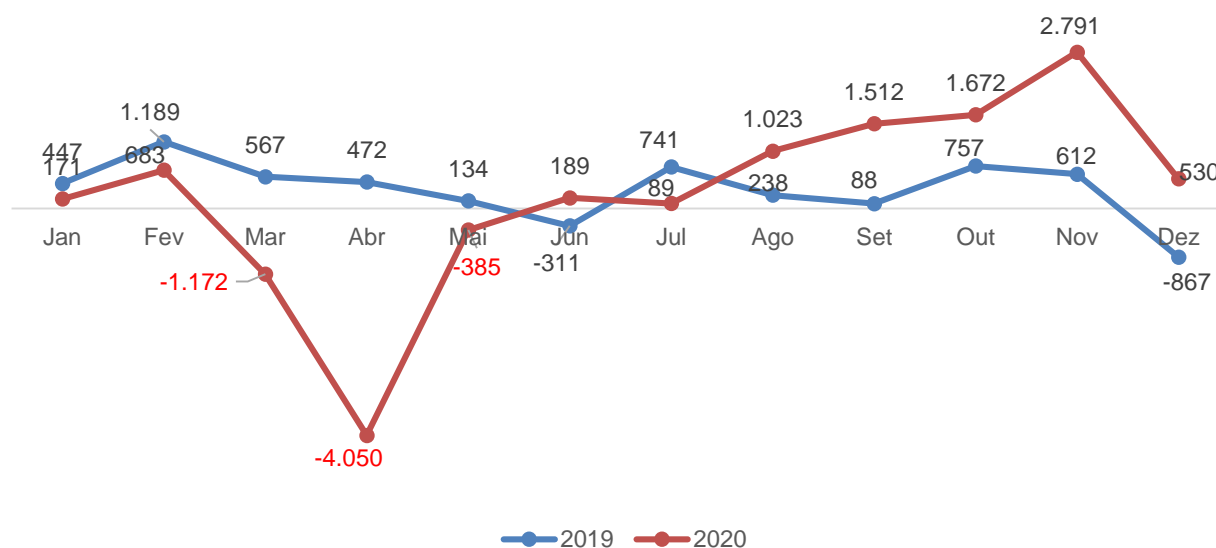
Fonte: Caged e Novo Caged/ SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui declarações fora do prazo. No caso das informações de 2020, recebidas até janeiro de 2021.

O **Gráfico 1** apresenta a evolução mensal do emprego em Uberlândia desde o mês de janeiro, com base nos dados do Caged para 2019 e do Novo Caged para 2020. Ao início de 2020, os meses de janeiro e fevereiro apresentaram resultados positivos, embora não muito elevados. Já no mês de março, que marca o reconhecimento da pandemia no país, verifica-se uma destruição de vagas muito superior ao que havia sido gerado nos dois meses anteriores. Abril denota o ápice da eliminação de postos de trabalho, destruindo

aproximadamente todas as vagas que haviam sido criadas ao longo de todo o ano anterior. Maio mantém o resultado negativo, porém muito menor que o apresentado pelo mês de abril. A partir de junho, os saldos voltam a ser positivos, de maneira lenta nos dois primeiros meses, e acelerada a partir de agosto, caindo significativamente em dezembro, mas mantendo-se, ainda, positivo.

Gráfico 1 – Saldo ajustado* do emprego formal em Uberlândia de janeiro a dezembro dos anos 2019 e 2020



Fonte: Caged e Novo Caged/SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui as declarações recebidas fora do prazo até janeiro de 2021, no caso das informações do ano 2020.

Os resultados do Novo Caged, referentes ao último quadrimestre de 2020 e, de um modo geral, ao acumulado do referido ano, podem parecer suficientes para um diagnóstico (precipitado) de que o mercado de trabalho já experimenta satisfatória recuperação. No entanto, conforme já foi destacado por diversas vezes no Boletim do Emprego de Uberlândia/CEPES, esses dados referem-se somente a uma parte do mercado de trabalho brasileiro, o formal celetista. Cabe ainda considerar, dentro do próprio mercado formal, as movimentações ocorridas sob outras formas de contratação (regidas por leis específicas, além dos vínculos estatutários), e também todo o mercado informal que, no Brasil, tem grandes proporções (aproximadamente 40% da população ocupada no país está no mercado informal).

Portanto, a despeito das contratações naturalmente engendradas pela reativação das atividades econômicas e fomentadas por políticas primordiais para manutenção do emprego e da renda, é importante lembrar que a taxa de desemprego no Brasil permaneceu, no trimestre móvel de setembro a novembro de 2020, no elevado patamar de 14% (taxa que já esteve em cerca de 6% entre os anos de 2013 e 2014). Além disso, embora o nível da ocupação no país tenha aumentado relativamente ao trimestre móvel anterior, chegando a

48,6%, no mesmo trimestre de 2019 ele era de 55,1%, o que denota que ainda não se retomou o patamar dos mesmos meses do ano precedente⁴.

Outro ponto que não deve ser negligenciado, quando se trata de recuperação do mercado de trabalho, diz respeito aos aspectos qualitativos, ou seja, em que termos se dará a retomada do emprego no país. É possível verificar, por exemplo, que a criação de postos de trabalho no pós-crise de 2015-2016, no Brasil, ocorreu substancialmente ancorada no trabalho informal, sob suas diversas “roupagens”. A subsequente reforma trabalhista administra uma recuperação nestes termos, seja pelo esvaziamento dos órgãos de regulação das relações entre capital e trabalho, enfraquecendo, assim, a fiscalização da informalidade, seja formalizando situações declaradamente informais (como a possibilidade de prestação de serviço exclusivo e continuado a um único estabelecimento por parte de um autônomo, ou seja, legalizando o assalariamento disfarçado).

Diante de tudo isso, cabe indagar: sob que condições a retomada do emprego no país ocorrerá? Se houver uma tendência de replicação do pós-crise de 2015-2016, o mercado de trabalho se ancorará cada vez mais na geração de empregos informais, e, mesmo dentro do marco legal, de postos intermitentes, jornadas parciais e contratos por tempo determinado. A esse respeito, os dados do Novo Caged mostraram que, no acumulado de 2020, houve um saldo positivo de mais de 73 mil postos de trabalho intermitentes, no Brasil. Esse resultado representa aproximadamente 51% do saldo total de vagas geradas no acumulado do ano, no país (142 mil vagas). O resultado disso é a instabilidade e fragilidade crítica em momentos de crise, conforme a atual crise sanitária demonstrou, e que fazem necessária, cada vez mais, a ação do Estado de forma assistencialista para evitar o caos.

O EMPREGO FORMAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Durante o difícil ano de 2020, Uberlândia registrou três meses de saldos negativos (março, abril e maio), os quais resultaram na eliminação de 5.607 postos de trabalho formal. O estado de Minas Gerais, por sua vez, além desses mesmos meses, teve saldo negativo também em dezembro, totalizando o fechamento de 157.891 vagas, no somatório dos quatro meses. Já o Brasil teve o pior resultado, com cinco meses negativos (março, abril, maio, junho e dezembro), que, juntos, somaram mais de 1,6 milhões de demissões líquidas.

Apesar disso, tanto o município quanto o estado e o país fecharam o acumulado do ano com saldos positivos, ou seja, com criação líquida de postos de trabalho. Esse resultado foi fortemente influenciado pelo desempenho do terceiro quadrimestre, que contou com geração relevante de vagas nos meses de setembro a novembro. Conforme já mencionado na seção anterior, um somatório de fatores podem explicar essa reversão do quadro negativo que se assistia, a exemplo da retomada das atividades econômicas em

⁴ Todas essas informações são provenientes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dados disponíveis em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=series-historicas>

função da flexibilização do isolamento que começa a ocorrer no país em meados de julho; da eficácia do auxílio emergencial e do benefício emergencial na garantia de uma renda mínima de sobrevivência, no primeiro caso, e do emprego (mesmo que com redução de salários) no segundo; e mesmo de aspectos metodológicos do novo sistema de captação dos dados que merecem ser ressaltados⁵.

Tabela 2 - Saldo do emprego formal em Uberlândia, Minas Gerais e Brasil, com ajustes* - Janeiro a Dezembro de 2019 e 2020

Meses/Período	Uberlândia		Minas Gerais		Brasil	
	2019 Caged	2020 Novo Caged	2019 Caged	2020 Novo Caged	2019 Caged	2020 Novo Caged
Jan	447	171	2.116	4.853	44.666	117.245
Fev	1.189	683	27.678	27.247	192.503	225.117
Mar	567	-1.172	5.347	-19.623	-38.612	-272.808
Abr	472	-4.050	22.915	-97.642	136.384	-951.555
Mai	134	-385	19.714	-37.966	40.674	-367.227
Jun	-311	189	12.813	727	59.530	-26.629
Jul	741	89	11.325	20.195	51.625	137.691
Ago	238	1.023	6.552	28.033	127.831	243.336
Set	88	1.512	4.072	36.220	162.034	317.378
Out	757	1.672	12.354	42.114	74.158	390.727
Nov	612	2.791	8.722	31.219	100.597	397.321
Dez	-867	530	-35.888	-2.660	-307.311	-67.906
Acum. 3º quadrim.	590	6.505	-10.740	106.893	29.478	1.037.520
Total do ano	4.067	3.053	97.720	32.717	644.079	142.690

Fonte: Caged e Novo Caged/SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui as declarações recebidas fora do prazo até janeiro de 2021, no caso das informações do ano 2020.

Comparativamente ao estado de Minas Gerais e ao Brasil, Uberlândia apresentou um resultado melhor no ano de 2020, no âmbito da análise do mercado formal celetista. O menor número de meses sobre os quais incidem saldos negativos, além da maior representatividade que tiveram os resultados do terceiro quadrimestre para o acumulado do ano, denotam isso. No município, o saldo positivo do acumulado do ano representou cerca de 47% do que se registrou no terceiro quadrimestre, ao passo que, no estado, 31%, e no Brasil, 14%. Além disso, em relação ao ano anterior – ressalvadas as importantes diferenças metodológicas que inviabilizam uma análise individual e em termos absolutos –, a variação entre o saldo do acumulado do ano de 2020 relativamente ao de 2019, apesar

⁵ A quantidade de demissões informadas no eSocial caiu substancialmente quando comparada ao Caged, fato percebido pela SEPRT, que atuou de forma a mitigar o problema por meio da imputação de dados do Empregador Web. Conforme Nota Técnica da própria secretaria, muitas empresas estavam se esquecendo de declarar as demissões no eSocial e, com isso, o órgão teve que tentar captar essas demissões de outras fontes e imputá-las aos dados do Novo Caged. Com isso, apesar da técnica utilizada, pode ser que a imputação não seja suficiente para apurar todas as demissões não informadas.

de negativa em todas as três unidades territoriais analisadas, é menor no caso de Uberlândia (-25%), e maior para Minas Gerais (-67%) e para o Brasil (-78%).

O EMPREGO FORMAL SEGUNDO OS SETORES ECONÔMICOS

A análise setorial dos dados do Novo Caged reforça a percepção de que o terceiro quadrimestre de 2020 respondeu pelo melhor momento do mercado de trabalho formal no conturbado ano de pandemia. No caso do município de Uberlândia, todos os grupamentos de atividade econômica tiveram saldos positivos no acumulado do último quadrimestre, sendo que o maior saldo correspondeu ao do setor de serviços, que gerou 2.814 vagas nesse período. Por outro lado, a construção civil registrou a menor geração de postos de trabalho, acumulando apenas 213 vagas. A propósito, esta foi a única atividade que evidenciou saldo negativo no mês de dezembro (-153 vagas).

No acumulado do ano de 2020 é possível notar que a maior incidência de saldos mensais negativos ocorreu na agropecuária, que registrou número superior de demissões relativamente ao de admissões em seis meses do ano. Em termos absolutos, o setor de serviços foi o que apresentou maior destruição de vagas ao longo do ano (-3.198), seguido do comércio (-2.859), ressaltando-se, também, que esses dois setores respondem, respectivamente, pela maior proporção do estoque de emprego formal do município.

O comércio foi também o único grupamento de atividade que teve saldo negativo no acumulado do ano de 2020, eliminando 367 postos de trabalho formal. Isso denota que, mesmo com os resultados positivos que passam a predominar a partir de junho e que se mostram elevados nos meses de outubro e novembro, as contratações não foram suficientes para reverter as grandes perdas sofridas no setor, sobretudo ao início da pandemia. Cumpre destacar também que o comércio tem uma dependência muito clara e direta do consumo das famílias, sobretudo das de mais baixa renda, que são as que consomem mais (em termos proporcionais de seus rendimentos). Com a incógnita que ainda persiste acerca da continuidade do auxílio emergencial para o ano de 2021 e, na ausência de se levar a cabo a discussão sobre renda mínima/básica/cidadã, as perspectivas de recuperação dentro desta atividade tornam-se mais obscuras.

Por outro lado, a indústria, além de ter evidenciado o menor número de saldos negativos mensais (apenas em dois meses), teve o menor registro de destruição de vagas no acumulado de 2020 (-223). Este setor manteve-se relativamente bem, apesar da crise, fato que merece uma análise mais detida, sobretudo quando se observar, adiante, que seu comportamento foi um pouco distinto em outras unidades territoriais, como o estado de Minas Gerais e o Brasil.

No município, é possível notar que a indústria de transformação respondeu pela maior parte da geração de vagas no ano de 2020. Um detalhamento dessa indústria⁶ revela que as seguintes atividades foram as que mais criaram postos de trabalho, em ordem decrescente: fabricação de produtos alimentícios; fabricação de produtos do fumo; preparação de couros e fabricação de seus artefatos; fabricação de produtos químicos; fabricação de produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos); e fabricação de produtos de borracha e material plástico.

A fabricação de alimentos emprega quase metade de todas as pessoas que se encontram na indústria de transformação do município, em atividades que refletem sua grande imbricação com o agronegócio e a proeminência do município para alguns complexos agroindustriais do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Outra atividade que gerou um número importante de vagas no período analisado refere-se à produção dos químicos e, nesta atividade, a relevância da “*Fabricação de Sabões, Detergentes, Produtos de Limpeza, Cosméticos, Produtos de Perfumaria e de Higiene Pessoal*”, que certamente teve um reforço importante em função da pandemia. O perfil da indústria de transformação do município é algo que merece ser tratado com acuidade em outros estudos do CEPES, e certamente será, em publicação oportuna e direcionada para tanto.

Tabela 3 – Uberlândia: saldo de emprego formal segundo grande grupamento de atividade econômica, com ajustes*, no ano 2020 (janeiro a dezembro)

Meses/Período	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços	Total
jan	14	-443	126	420	54	171
fev	-208	86	-121	74	897	728
mar	361	-563	-272	41	-739	-1.172
abr	-130	-1.458	-385	-211	-1.866	-4.050
mai	-111	-395	-112	-12	245	-385
jun	-77	138	212	26	-110	189
jul	-48	291	258	71	-483	89
ago	-124	309	227	385	226	1.023
set	97	201	125	394	695	1.512
out	353	449	81	373	416	1.672
nov	194	796	160	265	1.376	2.791
dez	58	222	-153	76	327	530
Acum. 3º quadrim.	702	1.668	213	1.108	2.814	6.505
Total do ano	379	-367	146	1.902	1.038	3.098

Fonte: Caged e Novo Caged/SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui as declarações recebidas fora do prazo até janeiro de 2021, no caso das informações do ano 2020.

⁶ Esse detalhamento pode ser feito por meio do painel de dados da SEPRT/ME disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>

Embora o terceiro quadrimestre também tenha sido bastante positivo para o estado de Minas Gerais, houve um setor, no entanto, que registrou saldo negativo – diferentemente do observado em Uberlândia –, qual seja, a agropecuária, que eliminou quase 6 mil vagas neste período. Esta atividade evidenciou desligamentos sucessivos desde o mês de agosto até o mês de dezembro, na contramão do que se observou para os demais setores. Por outro lado, à semelhança do município, serviços e comércio, respectivamente, tiveram as maiores gerações de postos de trabalho: 38.269 e 35.417.

No acumulado do ano de 2020, contudo, os resultados foram ruins para estes mesmos dois setores, os quais, diga-se de passagem, são também os que mais empregam no mercado formal de Minas Gerais. Apesar dos saldos relativos ao terceiro quadrimestre do ano, serviços terminou 2020 com o fechamento de mais de cinco mil postos de trabalho, e comércio registrou uma perda ainda maior: mais de 7 mil. A análise setorial permite, assim, qualificar um pouco da situação do mercado de trabalho formal no ano em questão, ponderando o que se poderia denominar de retomada do emprego. As duas atividades econômicas com maior peso na empregabilidade formal do estado não conseguiram ainda recompor as perdas sofridas na pandemia e, dependentes diretas e inequívocas do consumo das famílias de baixa renda, poderão sofrer uma forte inflexão no próximo quadrimestre, se realmente se confirmarem extintas as políticas já supracitadas neste trabalho.

A indústria, que foi destacada na análise setorial do município, também teve um acumulado positivo relevante no ano em questão, mas seu comportamento no estado foi um tanto distinto, denotando que este setor experimentou maiores perdas em Minas Gerais. Foram cinco meses de saldos negativos e o número de postos eliminados chegou a mais de 46 mil, ficando atrás apenas do registrado por serviços e comércio (atividades que têm uma proporção maior que a indústria no estoque de emprego do estado).

No caso de Minas Gerais, diferentemente de Uberlândia, o setor que evidenciou o maior saldo de criação de vagas no acumulado de 2020 foi o da construção civil (29.555). A construção civil foi a atividade que registrou o menor número de saldos negativos mensais (quatro meses). Por outro lado, cumpre destacar que foi este setor também que teve o maior número de demissões líquidas em dezembro (6.906 postos eliminados), o que também pôde ser observado em Uberlândia.

Tabela 4 – Minas Gerais: saldo de emprego formal segundo grande grupamento de atividade econômica, com ajustes*, no ano 2020 (janeiro a dezembro)

Meses/Período	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços	Total
jan	-258	-5.458	4.685	3.793	2.091	4.853
fev	572	-495	3.951	9.376	13.843	27.247
mar	3.104	-10.324	-1.544	-4.749	-6.110	-19.623
abr	476	-24.983	-9.631	-25.718	-37.786	-97.642
mai	1.658	-9.314	-547	-12.269	-17.494	-37.966
jun	2.130	111	3.534	-904	-4.144	727
jul	2.335	3.722	7.191	5.988	959	20.195
ago	-1.456	4.314	9.604	10.483	5.088	28.033
set	-1.419	7.274	8.563	11.329	10.473	36.220
out	-1.891	5.961	10.268	10.991	16.785	42.114
nov	-1.080	14.826	387	6.844	10.242	31.219
dez	-1.478	7.356	-6.906	-2.401	769	-2.660
Acum. 3º quadrim.	-5.868	35.417	12.312	26.763	38.269	106.893
Total do ano	2.693	-7.010	29.555	12.763	-5.284	32.717

Fonte: Caged e Novo Caged/SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui as declarações recebidas fora do prazo até janeiro de 2021, no caso das informações do ano 2020.

No Brasil, à semelhança do que se observou em Minas Gerais, a agropecuária foi o único grupamento de atividade econômica a registrar saldo negativo no terceiro quadrimestre de 2020 (excetuando-se os vínculos que foram lançados como “não identificados”). O setor eliminou mais de 33 mil postos de trabalho formal nos quatro últimos meses do ano – fato que é comum para o estado e o país, em função da maior concentração do emprego em determinadas atividades e da questão da sazonalidade nas contratações para estas. Por outro lado, a maior geração de vagas coube ao comércio (mais de 426 mil), seguido pelo setor de serviços (mais de 379 mil).

Com exceção das movimentações não identificadas setorialmente, o país apresentou saldo negativo, no acumulado do ano de 2020, em apenas um setor: serviços (-132.584 vagas). Mesmo com os resultados positivos do último quadrimestre, serviços não conseguiu reverter as grandes perdas registradas de março a julho, as quais resultaram na destruição de mais de 700 mil postos de trabalho. Já o comércio, apesar de ter sido a segunda atividade mais afetada pela pandemia (registrando a eliminação de mais 500 mil vínculos empregatícios), conseguiu contrabalançar com os resultados mensais positivos, com ênfase no último quadrimestre do ano, e fechou o acumulado de 2020 com a criação de aproximadamente 8 mil vagas.

O maior saldo positivo do acumulado de 2020 coube à construção civil, que gerou mais de 112 mil postos de trabalho celetista. Este setor teve o menor número registrado

de saldos mensais negativos (foram 4 meses no total do ano, sendo três deles referentes ao início da pandemia) e evidenciou uma acelerada criação de vagas a partir de junho, fato que pode ser atribuído a condicionantes como: os programas de manutenção de renda e emprego e a redução das taxas de juros que impactam na rentabilidade de outros investimentos e na própria oferta de crédito pelos bancos.

A segunda maior geração anual de vagas foi a da indústria, que respondeu pela abertura de mais de 95 mil postos de trabalho. Mas, comparativamente ao registrado no município de Uberlândia, seu número de perdas mensais foi maior, com cinco meses negativos, e mesmo seu saldo anual positivo não configurou o mais elevado entre os demais setores, conforme já foi mencionado.

O mês de dezembro é notadamente marcado por saldos negativos, resultantes tanto de reajustes de planejamento das firmas como também de demissões decorrentes das contratações de natureza sazonal, ligadas às festividades de fim de ano. No país, apenas o comércio se manteve positivo no referido mês e, no estado de Minas Gerais, comércio e serviços. Por outro lado, a tendência não se registrou no município, que exibiu saldo negativo em dezembro apenas no caso da construção civil, mantendo-se saldos positivos em todos os demais grupamentos de atividade econômica, como visto anteriormente.

Tabela 5 – Brasil: saldo de emprego formal segundo grande grupamento de atividade econômica, com ajustes*, no ano 2020 (janeiro a dezembro)

Meses/Período	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços	Não Ident.	Total
jan	16.522	-50.273	34.594	58.668	57.779	-45	117.290
fev	4.253	12.075	25.622	41.285	141.964	-82	27.247
mar	-7.902	-82.210	-18.124	-39.261	-125.151	-160	-272.648
abr	-5.717	-255.483	-73.651	-212.216	-404.454	-34	-951.521
mai	15.830	-97.306	-22.152	-103.086	-160.459	-54	-367.173
jun	37.747	-20.104	16.437	-5.204	-55.484	-21	-26.608
jul	23.983	26.707	41.713	52.257	-6.872	-97	137.788
ago	10.568	48.719	50.938	93.084	40.215	-188	243.524
set	8.113	70.022	45.876	113.977	79.628	-238	317.616
out	-1.762	115.803	35.663	87.032	154.176	-185	390.912
nov	-17.028	177.581	18.290	49.244	169.823	-589	397.910
dez	-22.970	62.599	-43.032	-40.192	-23.749	-562	-67.344
Acum. 3º quadrim.	-33.647	426.005	56.797	210.061	379.878	-1.574	1.037.520
Total do ano	61.637	8.130	112.174	95.588	-132.584	-2.255	142.690

Fonte: Caged e Novo Caged/SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui as declarações recebidas fora do prazo até janeiro de 2021, no caso das informações do ano 2020.

De um modo geral, as informações setoriais evidenciam que, apesar dos importantes saldos positivos conformados no último quadrimestre do ano de 2020,

sobretudo nos meses de setembro a novembro, algumas atividades econômicas não conseguiram reverter as grandes perdas sofridas ao longo do ano, fortemente condicionadas pela pandemia. Este é o caso do comércio e do setor de serviços, dois dos maiores empregadores de mão de obra formal na atualidade.

O mês de dezembro, historicamente, tem se apresentado como um mês de predominância de demissões e, igualmente, é o caso de janeiro. Com isso, e sem definição (até o momento de redação deste boletim) com respeito à continuidade do auxílio emergencial (que teve importância ímpar para a geração de emprego no segundo semestre de 2020), as perspectivas de uma recuperação sustentada tornam-se menos prováveis, sobretudo na ausência de um plano específico de criação de empregos formais, que passaria, necessariamente, pela expansão do investimento público.

REFERÊNCIAS:

Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) – MTE (Ministério do Trabalho e Emprego). Disponível em: <http://acesso.mte.gov.br/portal-pdet/home/>

Novo Caged (Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/ Ministério da Economia. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>

PNAD-C (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) – IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) – Agência de Notícias IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?edicao=27774&t=destaques>

Universidade Federal de Uberlândia

Valder Steffen Júnior
Reitor

Instituto de Economia

Wolfgang Lenk
Diretor

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

Luiz Bertolucci Júnior
Coordenador

Responsável pela Elaboração do Boletim

Alanna Santos de Oliveira
Economista/ Pesquisadora

Revisão

Ester William Ferreira
Economista/ Pesquisadora

CONTATO:

Universidade Federal de Uberlândia

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais – CEPES

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco J – Sala 1J127 – Campus Santa Mônica – Uberlândia/ MG

Telefone: (34) 3239 – 4231

E-mail: cepes@ufu.br Site: www.ie.ufu.br/CEPES